

CURSO DE INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

1. DADOS ORGANIZACIONAIS DO PLANO DE CURSO

1. Público-alvo

- Funcionários da Câmara Municipal de Jaboticabal;
- Professores que atuam com alunos surdos;
- Representantes do comércio de Jaboticabal;
- Representantes das empresas de Jaboticabal, que tenham surdos em seu quadro de funcionários ou não;
- Representantes da área da saúde de Jaboticabal;
- Pessoas da Comunidade que tenham interesse em aprender a segunda língua oficial do país.

2. Carga horária

O curso será na modalidade Ensino Presencial com aulas teóricas e práticas. Será realizado uma vez por semana, com duas horas de duração cada encontro, totalizando 40 horas ao término do curso.

3. Período de realização

MÓDULO TEÓRICO PRESENCIAL - HORÁRIO: Das 18h00 às 19h00

MÓDULO PRÁTICO PRESENCIAL - HORÁRIO: Das 19h00 às 20h00

Turma de Terça-feira

DIAS: 12, 19, 26 de março de 2019.
DIAS: 02, 09, 16, 23, 30 de abril de 2019.
DIAS: 07, 14, 21, 28 de maio de 2019.
DIAS: 04, 11, 18, 25 de junho de 2019.
DIAS: 02, 23, 30 de julho de 2019.
DIAS: 06 de agosto de 2019.

Turma de Sexta-feira

DIAS: 15, 22, 29 de março de 2019.
DIAS: 05, 12, 26 de abril de 2019.
DIAS: 03, 10, 17, 24, 31 de maio de 2019.
DIAS: 07, 14, 28 de junho de 2019.
DIAS: 05, 12, 19, 26 de julho de 2019.
DIAS: 02, 09 de agosto de 2019.



4. Certificação

Certificado de participação em curso livre emitido pela Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Jaboticabal.

2. DADOS PEDAGÓGICOS DO PLANO DE CURSO

1. Nome do Projeto

ENSINO DE LIBRAS PARA A SOCIEDADE

2. Denominação do Curso ou Programa

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)

3. Instituição proponente e executora

PROPONENTE: CÂMARA MUNICIPAL DE JABOTICABAL

INSTITUIÇÃO/EXECUTOR: CÂMARA MUNICIPAL DE JABOTICABAL

4. Justificativa

A Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos de comunicação a ela associados e exige que sejam garantidos o uso e difusão da Libras como Língua das Comunidades Surdas do Brasil.

Essa lei foi regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre o uso e difusão da Libras, especificando que as escolas deverão contar com professor de Libras ou instrutor de Libras, tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, professor para o ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua, e professor regente de classe com conhecimento sobre a singularidade linguística dos alunos surdos, de maneira a garantir atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos em todos os níveis de escolaridade.

Seguindo ainda os princípios da lei citada acima ela garante em seu capítulo VII, inciso IX o direito à saúde das pessoas surdas por profissionais “capacitados para o uso da Libras ou para sua tradução e interpretação.”

Atualmente muito se discute sobre a inclusão de pessoas surdas na sociedade, ou seja, o momento é de conhecimento e reconhecimento da diversidade como pluralidade e respeito às diferenças.



A Língua Brasileira de Sinais (Libras), portanto, assume um papel linguístico de permitir a comunicação, a interação social e a constituição da própria personalidade da pessoa surda.

A Libras como língua oficial é patrimônio da população brasileira. Este status deve ser garantido não apenas pelo Decreto, mas acima de tudo, como motivação para a sociedade, e sua utilização deve ser assumida, servindo como atributo social, político, econômico e cultural da população.

A Lei nº 10.098, de Dezembro de 2000, mais conhecida como *Lei da Acessibilidade*, busca estabelecer em seu artigo 1º, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, indiferentemente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), por meio da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte.

A acessibilidade para os surdos ainda é um desafio. O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Alguns exemplos são os prédios com rampas de acesso para cadeira de rodas e banheiros adaptados para deficientes. E pensando no surdo, o mesmo enfrenta dificuldades para conseguir realizar atividades cotidianas de comunicação devido à falta de intérpretes ou de pessoas que saibam se comunicar em Libras.

A maior dificuldade que os surdos encontram é a comunicacional. Os surdos têm a Libras como sua língua materna, mas poucas pessoas sabem usá-la.

Este projeto tem como meta diminuir as barreiras comunicacionais enfrentadas pelo surdo em todos os ambientes da sociedade jaboticabalense focando na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, possibilitando desta forma a comunicação entre a pessoa surda e a pessoa ouvinte.

5. Objetivos

- Propiciar condições para que o aluno ouvinte adquira conhecimentos e habilidades necessárias para a comunicação com os surdos;
- Garantir a inclusão do surdo através do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos diversos espaços sociais;
- Promover o conhecimento sobre o mundo do surdo, seu modo de ser, sentir, agir, suas necessidades e a sua cultura;
- Oferecer oportunidade a uma educação eficaz e participativa;
- Desmistificar alguns conceitos sobre os surdos;
- Proporcionar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de forma contextualizada;



- Possibilitar uma comunicação efetiva entre professor/aluno, funcionário/cliente;
- Favorecer situações de reflexão e troca de experiências.

6. Conteúdos

Módulo teórico

1	Entendendo a surdez
2	Considerações sobre a surdez e o indivíduo Surdo numa perspectiva histórica
3	Filosofias educacionais presentes na educação de Surdos
4	Cultura Surda e identidades Surdas
5	Base da estrutura da Língua Brasileira de Sinais

Módulo prático

1	Batismo do sinal pessoal, sinais para comunicação inicial e datilologia.
2	Alimentos e Pronome – MEU, QUEM?, EU, VOCÊ, ELA.
3	Compreensão de Texto
4	Animais, Pronome e Expressões Interrogativas.
5	Compreensão de Texto
6	Cores e Advérbio de Tempo.
7	Compreensão de Texto
8	Calendário
9	Compreensão de Texto
10	Quarto e Vocabulário relacionado a atividades realizadas no período de 1 dia.
11	Compreensão de Texto
12	Sala de aula e Pronomes Demonstrativos e Advérbios de Lugar
13	Compreensão de Texto



14	Banheiro e Verbos “LEMBRAR” e “ESQUECER”.....
15	Compreensão de Texto
16	Partes do Corpo e esportes
17	Compreensão de Texto
18	Revisão
19	Avaliação
20	Devolutiva da Avaliação

7. Metodologia

O curso será na modalidade de Ensino Presencial com aulas teóricas e práticas. Utilizar-se-á de casos concretos, simulações, aulas expositivas, discussão e atividades em grupo, dramatização, utilização de gravuras e ilustrações, exercícios de memorização e associação, depoimentos, filmagem da comunicação em Libras, contextualização e conversação sistemática, e apresentação de vídeos e DVDs. O conteúdo a ser trabalhado partirá de categorias semânticas a partir de frases na estrutura da Libras.

8. Recursos pedagógicos (tecnológicos) selecionados

Os conteúdos das aulas (práticas e teóricas) serão distribuídos no decorrer dos encontros. Serão utilizados recursos visuais em todas as aulas, por meio de data show, vídeos, CDs, DVDs, computador, máquina fotográfica e filmadora.

9. Formas de acompanhamento e de avaliação dos participantes e do curso

O cursista terá que apresentar uma frequência mínima de 80% na carga horária total do curso.

Avaliação

I. DOS PARTICIPANTES

Será aplicada aos participantes uma avaliação prática ao final, onde será realizada uma filmagem do aluno produzindo um diálogo em Libras. Além da realização de debates, vivências para verificação das opiniões e compreensão dos conteúdos apresentados.



II. DO CURSO, PELOS PARTICIPANTES

Será realizado através de discussões em grupo e a aplicação de questionário de avaliação.

10. Critérios de certificação

O participante será considerado concluinte do curso quando obtiver:

I. Frequência mínima de 80% na carga horária total do curso.

11. Bibliografia de referência comentada

Bibliografia	Comentário
GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva sócio – interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.	“Este livro traz para os profissionais uma análise crítica e teórica de todas as abordagens terapêuticas e educacionais, colocando em evidência a Língua de Sinais e os aspectos da cognição do Surdo. Para os pais e familiares da criança surda, caminhos que vão contribuir para o favorecimento da qualidade das interações e para a quantidade de participações em momentos interativos.”
MOURA; M. C. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter Vida, 2000.	“Esta bibliografia visa compreender melhor a complexidade da surdez, a Língua de Sinais e sua importância para a comunidade Surda. Também orienta as discussões a respeito da educação e o acesso aos conhecimentos do mundo interno de cada Surdo. Apresenta aos leitores as melhores maneiras de se trabalhar com pais e familiares desta clientela.”
CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.	“É um dicionário no qual o leitor irá encontrar além do significado da palavra procurada, a tradução desta palavra em inglês e o sinal correspondente. Além das três Línguas – Português, Inglês e Língua Brasileira de Sinais, o dicionário traz a tradução do sinal em SignWriting, sistema que possibilita a apresentação dos sinais sem passar para o Português. O dicionário é composto de dois volumes e é considerado o mais completo até hoje publicado sobre a Língua Brasileira de Sinais.”



<p>FELIPE, T. A, MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. 5ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.</p>	<p>“Composto por dois volumes – um dirigido ao professor/instrutor e o outro ao estudante/cursista – este material, publicado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, faz parte do Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Trata-se de uma publicação que objetiva oferecer um curso básico da Língua</p>
	<p>Brasileira de Sinais. Inclui um vídeo, no qual, por meio de atividades dialógicas, as autoras vão inserindo o aluno no uso da Língua e da sua gramática. Além de aprender a Língua, o aluno vai conhecer aspectos relacionados à cultura, à comunidade e à história da educação dos surdos no Brasil.”</p>
<p>RAMOS, C R. Primeiros Sinais em Libras. Araras: Arara Azul, 2015.</p>	<p>“Meus Primeiros Sinais em Libras é um CR-ROM interativo bilíngue Libras/português para Surdos e ouvintes em fase de aprendizagem da Língua de Sinais.”</p>
<p>SECRETARIA DE GOVERNO E GESTÃO ESTRATÉGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Dicionário de LIBRAS Ilustrado. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p>	<p>“Produzido pelo Governo do Estado de São Paulo, e publicado em CD, o dicionário digital de LIBRAS possibilita não apenas o acesso ao sinal correspondente a uma palavra pesquisada, como também torna possível ao usuário captar o movimento, o que é difícil nos dicionários impressos. Embora não seja o único dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais, neste privilegiam-se os sinais utilizados no Estado de São Paulo.”</p>